

33

S. Paulo, 14 de agosto de 1957

Abrão, Shalom.

Ao que parece, meu velho, nossas cartas criam barbas, antes de chegarem. Combinamos uma melhor correspondência, para melhor sabermos de tudo, mas só ficou no papel. Mas você não é o único culpado; eu também não lhe escrevo já algum tempo.

Sobre as novidades por aqui, a Cecília já deve ter lhe colocado ao par. Está tudo mais ou menos em ordem. A pegulshá da chativa do 8º garin teve muito sucesso, e há um clima de muito entusiasmo e confiança em relação a mesma, e ao 2º mifal (nós estamos ficando velhos, Abrão; somos tratados agora como os remanentes de Bror Chail - a ordem do dia é o 2º kibutz tnuati.) - Na Hachshará, também está tudo em ordem. Tem uma ótima chevra, tnuati, que está levando bem o meshe (apesar de que a mula encrencou, o caminho está outra vez na oficina, etc.etc.-coisas da hachshará, que v. sabe como são.)

Gostaria de saber de você Abrão, como está tudo, em relação a sua aliá, a seus galhos. Sei bem que você não é dado a falar muito disto com qualquer um, mas apesar de que não chegamos a ter relações mais intensas, como hoje, os "remanentes de Bror Chail", e lhe escrevo, acredito, mais como tal, do que como chever da Hana-ga, encarregado de tratar da aliá de Dezembro. O Chaitchik me transmitiu o que vocês combinaram em Recife. Estamos em agosto, e algumas coisas precisam ser encaminhadas. Por isto também, seria bom que você escrevesse algo a seu respeito.

Prometo, pelo menos da minha parte, colocar-lhe sempre ao par das novidades por aqui. Claro, se você realmente o quizer. E, espero pela sua carta.

Um abraço, e

Alei V Agshem